

GOVERNANÇA EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: uma revisão sistemática da literatura em contextos empresariais e geográficos diversos

FRANCISCO LUAN RAMIRES DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

MANOEL FERREIRA DOS SANTOS NETO

RUBIA OLIVEIRA CORREA

UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

GUSTAVO DAMBISKI GOMES DE CARVALHO

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ-UTFPR

FLORENCE CAVALCANTI HEBER PEDREIRA DE FREITAS

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA

Introdução

Este artigo analisa a governança corporativa em pequenas e médias empresas (PMEs), com foco em diferentes contextos empresariais e geográficos. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos que abordem a aplicação da governança em PMEs, especialmente em países em desenvolvimento.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: Como as práticas de governança em PMEs variam entre contextos geográficos/setoriais e quais efeitos estão mais associados ao desempenho? Diante desse cenário, o presente estudo se propôs analisar a produção científica sobre governança em pequenas e médias empresas (PMEs), visando mapear a literatura existente e compreender as práticas de governança em diferentes contextos empresariais e geográficos.

Fundamentação Teórica

Ancoramos em agência e propriedade (Jensen & Meckling, 1976), no debate acionista-stakeholder (Shleifer & Vishny, 1997; Clarke, 2012) e nos códigos e princípios (Cadbury, 1992; OCDE, 2015; Tricker, 2015). Para PMEs, destacam-se governança familiar e efeitos de propriedade (Villalonga & Amit, 2006; La Porta et al., 1999), diversidade de gênero e risco/desempenho (Manello et al., 2023; Nadia & Hanafi, 2023) e transparência/relato para sobrevivência e acesso a capital (Popoola, 2022).

Metodologia

Por meio de uma revisão sistemática e bibliométrica, utilizou-se o método Proknow-C para selecionar e analisar 29 artigos indexados na base Web of Science. A abordagem é mista, combinando técnicas quantitativas (análise bibliométrica) e qualitativas (análise de conteúdo).

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados revelam que práticas como independência do conselho, diversidade de gênero, estrutura de propriedade familiar, transparência financeira e reuniões frequentes são as mais recorrentes. As evidências indicam que o contexto geográfico influencia diretamente essas práticas: mercados desenvolvidos adotam modelos mais estruturados, enquanto mercados emergentes priorizam inovação e adaptação.

Considerações Finais

O estudo contribui ao sistematizar o conhecimento existente e identificar lacunas teóricas, oferecendo subsídios para pesquisadores e gestores interessados em fortalecer a governança em PMEs. Conclui-se que a efetividade das práticas de governança depende de sua adequação ao ambiente institucional, cultural e setorial onde as empresas estão inseridas.

Referências

FAROOQ, M.; NOOR, A.; ALI, S. Corporate governance and firm performance: empirical evidence from Pakistan. *Corporate Governance*, v. 22, n. 1, p. 42-66, 2022. MANELLO, A.; FALAVIGNA, G.; ISAIA, E.; ROSSI, M. C. Female top managers and credit risk: evidence from Italian firms. *Corporate Governance*, v. 23, n. 6, p. 1379-1403, 2023. NADIA, L. P.; HANAFI, M. M. Do women board members affect dividend policy and cash holdings? Evidence from ASEAN emerging economies. *Corporate Governance*, v. 23, n. 4, p. 705-722, 2023

Palavras Chave

Governança corporativa, PMEs, Revisão sistemática

Agradecimento a órgão de fomento

FAPEAM - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas